



Este número inaugura uma nova fase de *Educação & Realidade* com o compromisso, o objetivo e a responsabilidade de expressar uma etapa de maioridade em seu trabalho editorial na área da educação. Ao completar dezenove anos de publicação ininterrupta, rendemos tributo à iniciativa de seus fundadores, em 1976, e a Rovílio Costa — que acompanhou a trajetória da revista ao longo de quase duas décadas, compartilhando tarefas e responsabilidades com outros editores e imprimindo diferentes feições ao periódico.

Com 42 números editados, seu foco temático tem sido a teoria e a prática educacionais em vários campos do conhecimento, com ênfase, a partir de meados da década de oitenta, nos estudos críticos que concebem a educação como um campo de luta política e ideológica. Preocupada em contribuir para que os educadores brasileiros integrem as discussões contemporâneas em direção à edificação de projetos educacionais democráticos e emancipatórios, *Educação & Realidade* tem se dedicado tanto à disseminação da produção de autores brasileiros quanto à divulgação de trabalhos de autores estrangeiros.

Ingressando nessa nova fase, *Educação & Realidade* ampliou seu Conselho Editorial e adotou uma composição de membros brasileiros e estrangeiros que te-

rão a incumbência não só de analisar artigos, como também de disseminar a revista em suas regiões e países e estimular contribuições de parte de autores de diferentes comunidades acadêmicas. Espera-se, desta forma, ampliar o âmbito de circulação das idéias e contemplar o pluralismo cultural e teórico, sem perder de vista, contudo, a orientação crítica e as aspirações de caráter emancipatório, que, há quase um decênio, vêm marcando a produção divulgada pela revista. Sobretudo, o projeto editorial que se esboça, concebe *Educação & Realidade* como um espaço legítimo de debate, de participação e de crítica, que, dando voz às manifestações das diferenças e às polêmicas do meio educacional, possa contribuir para fazer avançar propostas fecundas, criativas e inovadoras de educação nos contextos de países que, como o nosso, são fortemente marcados pela colonização cultural das nações do Norte.

Na perspectiva dessa linha de trabalho renovada, a revista sofreu uma ampla reformulação: apresenta um novo projeto visual (incluindo mudanças na apresentação gráfica, no tamanho e no formato) e uma nova proposta de programação, introduzindo as seções *Tema em destaque* e *Resenhas críticas*. Em qualquer uma das partes da revista poderão ser incluídos artigos especialmente encomendados a autores brasileiros e estrangeiros, artigos espontaneamente enviados por professores e/ou pesquisadores da área, bem como traduções de artigos de periódicos estrangeiros. Ainda, dentro do espírito da integração dos países do Cone Sul, será incentivada a publicação de artigos em língua espanhola.

O *Tema em destaque* neste primeiro número dessa nova fase é *Ética e Educação Ambiental*. Tal opção decorre do fato de esta ser uma área emergente no campo da educação em nosso País, com uma produção ainda inexpressiva. Os estudos e pesquisas existentes restringem-se, em geral, ao âmbito da Biologia e/ou da Ecologia, deixando totalmente a descoberto a dimensão ética, elemento essencial no que se refere a questões educacionais. Para dar conta desse desafio, com fidelidade ao princípio de manter *Educação & Realidade* comprometida com a problemática social mais ampla e atenta às questões cruciais de nosso tempo, estamos publicando um conjunto de textos, iniciando com a *Declaração de Porto Alegre sobre Universidade, Ética e Meio Ambiente*. Esse documento, produzido ao final do Seminário Internacional com o mesmo nome, realizado em Porto Alegre, em maio de 1992, registra e torna público o compromisso das universidades com ações que contribuam para a preservação dos ecossistemas e seus sistemas de apoio geofísicos. Prosseguimos, nesta parte, com dois textos de autores brasileiros acompanhados de outros dois trabalhos encomendados a especialistas na área.

A temática *Ética e Educação Ambiental* é introduzida com artigos de fundo que delineiam bases filosóficas e epistemológicas a partir das quais é possível analisar, criticar e propor alternativas para a educação ambiental. A discussão desenvolvida por Veiga-Neto constitui uma tentativa de inscrever as questões ambientais nos contornos de um cenário pós-moderno que contém, paradoxalmente, os elementos que gestam o colapso do meio ambiente e o potencial conceitual crítico para sua superação. Acompanhar a trajetória do passeio inquietor, analítico e

remissivo do autor por estas questões é o desafio inicial ao leitor, sucedido, no artigo seguinte, pela instigante argumentação de Grün, que nos coloca face a face com a impossibilidade de conceber uma educação ambiental com as estruturas conceituais advindas do cartesianismo, responsáveis por instalar o homem em uma posição de superioridade, independência e dominação sobre a natureza. O contraponto a essas análises de caráter teórico nos é trazido pelo exemplo de abordagem hermenêutica utilizado em um projeto de investigação, e relatado no artigo de Flickinger, no qual o meio ambiente é tomado *como se fosse um texto* que se oferece à nossa interpretação, que nos fala, dialoga conosco, liberto da “tirania do olhar” que tem caracterizado as relações do homem com a natureza. O trabalho de Flickinger aguça a sensibilidade para a interpretação dos sinais marcados no ambiente físico pelo agir humano, mobilizando “nossa disposição de reconhecer na história do ambiente, nossa própria história”. Completando o conjunto de estudos que compõem a seção *Tema em destaque* deste número de *Educação & Realidade*, aparece o texto de Hargrove — editor de um dos mais conceituados periódicos dedicados à ética ambiental, o *Environmental Ethics*. O artigo, escrito especialmente para trazer aos educadores brasileiros a visão de um filósofo norte-americano, militante engajado em uma crítica social contribuinte à constituição de uma ética ambiental eficaz, trata de argumentar a favor da idéia de que a educação ambiental deve se constituir a partir do fortalecimento de valores já existentes na cultura de cada sociedade e não da imposição de valores novos.

Com a intenção de ampliar um pouco mais o debate da temática *em destaque*, optamos por estrear a seção *Resenhas críticas* com o comentário do livro organizado por Ünger, *Fundamentos Filosóficos do Pensamento Ecológico*. Em sua breve análise da obra, Veiga-Neto procura destacar os diferentes encaminhamentos propostos pelos vários autores que contribuem para a discussão, chamando a atenção para aqueles pontos que podem representar uma útil contribuição ao trabalho de professores e professoras que se preocupam com a educação ambiental.

Os demais artigos que constituem a revista tratam de diferentes problemáticas e dão continuidade à linha editorial crítica adotada a partir de 1986. Procuramos abrir espaço para que novas perspectivas teóricas adentrem o cenário educacional brasileiro e incentivamos o debate daquelas questões e posicionamentos que, já familiares à nossa prática, ensejam, contudo, reflexões e revisões permanentes. Dentro desse espírito insere-se a publicação do texto de Silva que, no exercício do direito de resposta, refuta as críticas de Becker (contidas na Apresentação do número anterior de *Educação & Realidade*) relativas ao artigo do primeiro, denominado *Desconstruindo o Construtivismo Pedagógico* (constante do vol.18, n.2, jul/dez de 1993, de *Educação & Realidade*).

O artigo seguinte, de Valla, apresenta uma interessante análise das implicações da nova ordem mundial para as condições de vida no Brasil, apontando para os pontos críticos das relações entre sociedade civil e setores populares e para a necessidade de se passar a tomar em consideração o modo explicativo da realidade pre-

sente nas formas de pensamento das camadas populares. Costa, ao tratar da pesquisa-ação, coloca em discussão, exatamente, os elementos necessários para penetrar o universo cultural dos grupos populares, produzindo um saber a favor deles. Utilizando-se de um referencial teórico também presente no trabalho de Costa, Pereira apresenta um texto instigante na medida em que traz à discussão educacional o que ele chama de “rico patrimônio categorial” da epistemologia bachelardiana, e, por esta via, introduz, entre outras coisas, uma interpretação das relações entre conhecimento científico e escolar, que subverte concepções correntes muito caras à tradição didático-pedagógica, como, por exemplo, o uso de imagens no ensino.

Os estudos de Fischer e Silveira têm mais em comum do que o prenome das autoras (Rosa Maria). Ambas focalizam a adolescência e, enquanto Fischer procura mostrar, a partir de um instrumental conceitual foucaultiano, como a revista *Capricho* opera como produtora de subjetividades femininas, colocando em circulação os discursos sobre os “cuidados consigo” e as “tecnologias do eu”, Silveira trata de explicitar a representação da figura do professor e da profissão docente, tal como aparecem no diário de uma adolescente normalista do final do século passado, e, neste caso, também marcadas, essas representações, por construções sociais que aproximam o trabalho docente de uma suposta “natureza” feminina.

Uma contribuição expressiva a todos aqueles interessados no campo do currículo é encontrada, a seguir, na revisão de Paraíso, que analisa os estudos sobre currículo realizados no Brasil, apresentando as tendências das publicações na última década. O trabalho é relevante na medida em que procura detectar as transformações ocorridas no período de 1983 até os nossos dias.

Encerrando esta parte da revista, aparece a pesquisa de Bertolote que anuncia achados diferentes daqueles de um estudo anterior no qual é registrada a existência de estereótipos que produzem uma visão social discriminatória em relação às mulheres.

Finalmente, registramos uma homenagem ao poeta Mário Quintana, falecido no corrente ano. São suas as palavras que ilustram nossa quarta capa.

Esperamos, com este número, proporcionar aos nossos leitores momentos gratificantes de leitura e reflexão, e ficaríamos recompensados se se sentissem estimulados a iniciar um diálogo com os autores que colaboraram com seus artigos para compor a revista. Com este objetivo estamos incluindo, ao final de cada artigo, o endereço para correspondência e, em alguns casos, também o *E-mail* (endereço para contato através do Correio Eletrônico). Afinal, uma revista não vive só de leitores; ela precisa, e muito, de interlocutores, de novos autores, de críticos e (por que não?) de admiradores. Por todas essas razões é que desejamos sua manifestação!

Marisa C. Vorraber Costa